

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB.

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 20\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 1 de Novembro de 1985 — Ano XL — Nº 811 — Tiragem da última edição — 1100 exemplares

MÊS DE NOVEMBRO, MÊS DOS MORTOS

Alindam-se as campas dos nossos mortos; enchem-se, os templos, de fiéis em oração; desfolham-se crisântemos... É a homenagem aos que amamos, a saudade, a presença.

No cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, na sepultura da grande artista Adelina Abranches, a filha Aura escreveu:

Sentido!

Não passes distraído

Que aqui repousa alguém.

Sabes quem?

A genial e divina Artista.

Pára um momento

E dá-lhe uma oração.

Em todas as campas repoisam as cinzas de quem foi imagem e templo de Deus. Pára, pensa. «E dá-lhe uma oração».

Orações... É de orações que os mortos precisam, porque as lágrimas secam, e os suspiros findam. Só a oração penetra no Céu.

Depois da oração, escutemos a voz que nos traz o pensamento da morte.

Vinicius de Moraes, brasileiro, escreveu:

A morte vem de longe

do fundo dos céus

...chega impresentida

nunca esperada.

Ela que é na vida

a grande esperada!

Em desastre de avião morreu, o ano passado, Gregório Lopes Bravo, que foi um grande economista espanhol e ministro do General Franco. Tinha uma família numerosa e, quando qualquer dos filhos empreendia uma viagem, dizia-lhe que tivesse «as malas bem preparadas para o fim».

Referia-se à morte, que chega impresentida; nunca esperada.

A fé é a grande força para aceitar a morte.

A falecida Rainha Guilhermina da Holanda determinou, em testamento, que a Rainha sua filha, e as princesas, suas netas, vestissem de branco no seu funeral, porque, para quem tem fé, a morte é, de facto o começo da vida que não termina.

Os mortos, os nossos mortos, pedem-nos orações. Que este mês de Novembro, mês das Almas, seja, em especial, uma oração interminável pelos nossos mortos: «Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno».

JÚLIO VAZ

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS NO PLANO NACIONAL

Efectuaram-se as eleições para a Assembleia da República no passado dia 6 de Outubro.

Feito o apuramento definitivo, — o que só se verificou depois da contagem dos votos dos emigrantes — os resultados, em âmbito nacional são os seguintes quanto ao número de deputados.

- Partido Social Democrata 88 deputados
- Partido Socialista 57 deputados
- Partido Renovador Democrático 45 deputados
- Aliança Povo Unido (P.C.) 38 deputados
- Centro Democrático Social 22 deputados

Ganhou, pois, as eleições o Partido Social Democrata, que vai governar o País, ainda que sem maioria absoluta.

Os derrotados foram: o Partido Socialista, o Partido Comunista e o Centro Democrático Social.

Nota digna de registro o Partido Comunista perdeu votos no seu «feudo», que é o Alentejo: em Évora teve menos 6 mil votos do que nas eleições de 1983, em Beja, teve menos 10.403 votos.

NO ÂMBITO DISTRITAL

No nosso Distrito, o Partido vencedor também foi o Partido Social Democrata, que ganhou nas últimas eleições mais 2.311 votos, do que nas eleições anteriores. Foi o único partido que subiu.

O P.S.D. só não teve a maioria em dois concelhos. o de Melgaço e o de Caminha.

Ganhou em Paredes de Coura, que é de câmara socialista,

e ganhou em Monção e Ponte do Lima, que são Câmaras do C.D.S.

O dr. Oliveira e Silva, que é o único candidato socialista do Distrito de Viana, declarou, em ordem às eleições autárquicas de 15 de Dezembro: «Vamos aguentar as três câmaras: Melgaço, Caminha e Paredes de Coura». O Partido Socialista desceu em todos os concelhos. De registar que, no Distrito de Viana do Castelo, o Partido Comunista não obteve nenhum deputado. E é de assinalar que nas eleições do dia 6 de Outubro teve menos dois mil votos do que nas eleições de 1983.

NO PLANO CONCELHIO

No nosso concelho de Melgaço a votação registou os seguintes dados:

Votantes.	6129
P.C. (R)	31 votos
P.S.D.	1935 votos
POUS	49 votos
PCTP/MRPP	17 votos
P.S.R.	59 votos
P.D.C.	74 votos
P.R.D.	437 votos
A.P.U.	204 votos
P.S.	2155 votos
U.D.P.	59 votos
C.D.S.	437 votos

INQUÉRITO SOCIOLÓGICO

Orientado por dois técnicos franceses, realiza-se na cidade de Viana um curso sobre Inquérito Sociológico de 10 a 15 de Novembro deste mês de Novembro.

Os interessados dirijam-se à Delegação Regional do FAOJ.

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

CASAL MELGACENSE EM VIAGEM ÀS ILHAS DA MADEIRA E PORTO SANTO

Em viagem turística, deslocou-se às Ilhas da Madeira e de Porto Santo o casal nosso conterrâneo Sr. Henrique Dias e sua esposa Sr.ª D. Maria Gonçalves de Melo Dias, proprietários do Café — Snack — Bar «O CANTINHO DO ADRO» desta Vila.

Este casal, permaneceu durante quinze dias naquelas Ilhas do arquipélago, e ficaram maravilhados, com suas belezas e as mais belas paisagens.

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo sr. Emiliano Fernandes de Sousa, motorista de praça desta Vila, que teve a gentileza de oferecer um «bebere» no Café — Bar — «Stop» a diversos seus amigos. Por tal motivo, felicitamos o nosso amigo, com desejos de longa vida.

COMUNHÃO SOLENE

Após devidamente preparados pela catequista D. Pureza Domingues, fizeram a Comunhão Solene na Igreja Matriz desta Vila, os jovens António Jorge do Paço Pinto e seu irmão Alexandre Manuel do Paço Pinto, filhos do Sr. António Manuel Pinto e da nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto.

A Sagrada Comunhão foi Ministrada pelo Rev. Sr. Pe. Justino Domingues, pároco da Vila e arcepreste do concelho, que foi solenizada com cânticos pelo Grupo Coral da Igreja a que assistiram familiares e amigos daqueles jovens.

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o funcionário da Indústria Hoteleira, Abílio Pinto Cerqueira.

O aniversariante teve a gentileza de oferecer um

lauto jantar a inúmeros amigos no Restaurante PIZZARIA «Inês Negra» desta Vila.

Os nossos parabéns.

DESPORTO

Iniciou-se a época de futebol 1985-86. em que o Sport Club Melgacense disputou os primeiros jogos a contar para a Taça da Associação de Futebol de Viana do Castelo.

Os resultados foram os seguintes:

MELGACENSE 1 — RAIANOS 0
MELGACENSE 1 — COURENSE 0
V. DO GADANHA 1 — MELGACENSE 1
RAIANOS 0 — MELGACENSE 1
COURENSE 2 — MELGACENSE 1
MELGACENSE 4 — V. DO GADANHA 2

ANTÓNIO AUGUSTO IGREJAS

Em gozo de férias e de visita à sua família, esteve entre nós acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Amélia de Jesus Leopoldo Rodrigues Igrejas e filhas o nosso conterrâneo, Sr. António Augusto Igrejas, residentes em 92700 — Colombes (França).

Ao nosso amigo, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal e a seus familiares, os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

ARTESÃO EM VIDRO

Durante alguns dias, esteve nesta Vila, instalado na Praça da República com a sua oficina itinerante o famoso artista José Luis Garcia Anacleto, natural de Lisboa, que nos maravilhou com os seus trabalhos em vidro, feitos «in loco», demonstrando como mãos hábeis transformam o vidro bruto em belíssimos objectos de decoração.

Registamos com agrado a visita de este artesão que em seu filho Paulo Jorge, tem um fiel seguidor de arte de trabalhar em vidro, que aos poucos vai desaparecendo.

Devido ao seu grande valor, esteve este artista nos ecrans da T.V., ainda recentemente.

DOMINIC GUERIN

De visita a seus familiares e em gozo de férias, esteve

entre nós, o Sr. Dominic Guerin, construtor Civil representante da Entreprise «FERNANDES» de Tours — França, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea D. Maria Helena Fernandes Guerin, Secretária da Empresa «MOVILIER» Internacional.

Os nossos cumprimentos

Abílio Augusto Fernandes

Acompanhado de sua esposa Sr. D. Eugénia da Graça Alves Fernandes, partiu para a cidade de Tours França, onde está radicado, há muitos anos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Abílio Augusto Fernandes, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura dos anos de 1986 e 1987.

Desejamos que tivessem boa viagem e feliz regresso.

CÃO SALVO POR DOIS JOVENS

Dois jovens de nome António Jorge do Paço Pinto e Marcelo Esteves de 13 e 12 anos respectivamente, num acto de sentimentalismo, salvaram da morte por afogamento, um cão que por acidente ou malvadez de alguém se encontrava dentro de um tanque de grandes dimensões, há várias horas e já em estado de abatimento de tanto lutar para se salvar.

Num mundo «CÃO» em que muita gente se atropela sem qualquer sentimento de caridade e humanismo, estes dois jovens demonstraram que ainda não se perdeu de todo aquilo que nos torna ainda dignos de sermos considerados seres superiores e que os valores morais não são só coisas de antanho.

Aos dois jovens a nossa gratidão, pois foi uma acção de

RIBA MINHO TINTO

O sabor da tradição

Quinta da Polita
Penso — Melgaço

Engarrafado na origem

louvor nos tempos que correm.

J.A.F.A

D. LAURINDA CARVALHO ARAÚJO

De visita esteve entre nós a Poetisa e Escritora, Professora D. Laurinda Fernandes de Carvalho Araújo, autora de vários livros, entre os quais o livro intitulado «Venha Comigo ao Rio de Janeiro» publicado recentemente a quando da sua viagem ao Brasil.

A ilustre visitante é membro fundadora do Centro de Estudos Regionais de Viana do Castelo, dotada de verdadeira sensibilidade poética, a sua poesia lê-se com interesse, ou não emanasse dela a seiva doce de uma penetrante emoção.

Esta Poetisa é minhota, natural de S. Julião do Freixo, concelho de Ponte de Lima, e residente na cidade de Braga

SR. EMIGRANTE

DEFENDA O SEU DINHEIRO DA INFLAÇÃO

COMPRE! MAS COMPRE BEM
Temos para si: Vivendas - Apartamentos - Terrenos - Lojas e Escritórios
com rendimento garantido do Norte ao Sul de Portugal

CARLOS RIBEIRO — TEL. 271.12.47
CITÉ DU PETIT THOUARS
75003 PARIS - METRO - REPUBLIQUE

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ
DIRECTOR ADJUNTO
E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na
Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 400\$00

ESTRANGEIRO — 650\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

ANTÓNIO AFONSO DO PAÇO

Após uma viagem ao Brasil, acompanhado de sua esposa, esteve durante alguns dias a passar férias no Hotel Rocha de Estância Termal do Peso, o nosso prezado e bom amigo Sr. António Afonso do Paço (jornalista), natural de Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

Dr. José Albano de Melo

De visita à sua família, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Dr. José Albano de Melo, advogado, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL LOURENÇO

Acompanhado de sua esposa D. Irene Afonso e outros familiares, esteve entre nós, de visita, o nosso conterrâneo Sr. Manuel Lourenço, agente da P.S.P. aposentado, residente na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

ANTONIO DE MELO

Em visita à sua família, esteve entre nós acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António de Melo, funcionário da Empresa do «Diário do Minho» na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

JOSÉ PIRES

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria do Sameiro Gomes de Melo Pires e filha, esteve nesta Vila de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Pires, residentes em 92220 — Paris (França).

Os nossos cumprimentos.

AUTO MELGAÇO
de

EDUARDO JORGE

LOURENÇO



TEL. 4 2 4 5 9

S. PAIO
MELGAÇO

PAÇOS A ÚLTIMA HERANÇA

No ano de mil novecentos e sessenta e seis, Salazar mandou construir por várias terras do País, centenas de fontenários, com o fim de levar a água às populações mais desprotegidas de várias regiões. Acontece que esta freguesia também foi contemplada, com vários fontenários espalhados pelos vários lugares mais necessitados. Contudo, no lugar do Outeiro, Gróva e Sobreira já há muito que as torneiras não deitam gota. No entanto segundo informações, a água que fornece os fontenários destes lugares, foi oferecida por um benemérito do lugar do Casal, benemérito esse que anda desiludido por essa água não ter o destino para o qual, ele a ofereceu. Quer dizer, a água não é aproveitada para ele, nem para ninguém. De quem será a culpa?...

Aproxima-se o dia de finados e as mulheres que costumam ir enfeitar as campas dos seus entes-queridos no cemitério, já andam a pensar aonde hão-de ir buscar esse precioso líquido.

De facto é pena que isto aconteça, uma vez que era dever dos responsáveis, conservar aquilo que os nossos antepassados nos legaram, por vezes sabe Deus com que sacrifícios. Pois oxalá que haja alguém que resolva esta pobre situação, para bem de todos nós.

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO
• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações
S. rvas.
Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil
*
Telefone, 4-21 13
4960 MELGAÇO

ESTRADA PARA A IGREJA

Já lá vai um ano, que foi levantado o projecto, para a construção do ramal da estrada, que liga o lugar da Gróva à Igreja e até agora, ninguém sabe para quando a sua realização. No entanto, esta obra torna-se indispensável, que seja posta em primeiro lugar, visto a que sobe da estrada de Sá, não satisfazer as necessidades das populações da parte de cima da Igreja. Quem nos pode dizer alguma coisa acerca deste tão desejado melhoramento?...

FALECIMENTO

Na sua residência, no lugar do Outeiro, faleceu, há dias, a senhora Rosa Pires, viúva, de 87 anos de idade. O seu funeral realizou-se para o cemitério local.

Que repouse em paz.

À família enlutada, o nosso cartão de sinceras condolências.

O TEMPO E A AGRICULTURA

As vindimas estão a terminar, o tempo que fez foi magnífico. Agora vai-se proceder à recolha do milho.

E por hoje é tudo.

A. F. A.

CRISTÓVAL AINDA OS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Também esta freguesia foi vítima dos incêndios, que destruíram quase a maior parte da

sua floresta. Mãos criminosas vitimaram em poucas horas, uma riqueza que alguns anos, vinha crescendo, a esta parte.

As autarquias vêm-se batendo com falta de meios, para acudir a certas obras que se tornam necessárias e tinham, ali, um futuro para mais tarde acudir às suas necessidades.

Assim vai a nossa Democracia em Portugal.

Sobre os incêndios do último Verão, eu vou contar uma história que se passou comigo, quando em uma tarde escalante do mês de Setembro, exercia a minha fiscalização quotidiana ao meu cantão. Passando eu, num certo caminho, ouvi falar alguém nas proximidades, corri para o local e encontrei dois rapazes, um com cerca de 9 anos, o outro com 15 ou 16; nessa tarde lavrava um incêndio numas coutadas de eucaliptos, no monte sobranceiro ao lugar das Carvalheiras, da freguesia de Chaviães e, depois de interrogar aqueles moços sobre o que andavam a fazer ali àquela hora (3 da tarde),

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo
DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

+
RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

+
EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprigio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica
TELEF. 962161 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

foi-me dito o seguinte: «Olhe, senhor guarda, nós andamos a guardar esta coutada que é nossa, para que o lume a não queime, porque, há anos, plantamos nós e o meu pai aqueles eucaliptos que o senhor vê e não queríamos que o lume os queimasse, e como o fogo, logo da parte de baixo a cerca de cinquenta metros, continuasse a debastar tudo o que encontra na sua frente, interroguei-os da seguinte forma: Então aonde é que estão os proprietários daquelas coutadas que estão a arder?»

A resposta foi rápida: Olhe, senhor guarda, o povo pensa que só os bombeiros é que têm obrigação de apagar o fogo e, por isso, ninguém aparece. Realmente é o que tenho verificado, tendo alguns dos proprietários aparecido só, para ver os bombeiros a trabalhar e eles ficarem de braços cruzados.

Bela lição destas duas crianças que são ali dos lados das Carvalheiras, mas que se encontravam a passar férias, visto eles viverem com os seus pais na cidade de Braga.

Que belo exemplo para os adultos, que não mexem uma palha para prestar auxílio aos pobres bombeiros, que tão sacrificados são!

E aqui fica esta história mal relatada, mas autêntica e cheia de ensinamentos.

FALECIMENTO

Na sua residência, no lugar da Porta, faleceu, há dias, a senhora Pureza Martinho, casada, de setenta e tal anos de idade.

O seu funeral realizou-se para o cemitério local.

Paz à sua alma e à família enlutada, em meu nome e em o da «Voz de Melgaço» apresentamos as nossas sinceras condolências.

A. F. A.

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —

(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

DE CHAVIÃES

O MEU DESCONTENTAMENTO

Não sei se serei igual ou diferente de outros colaboradores, de «A Voz de Melgaço». A verdade é que a primeira coisa que eu procuro, ao abrir o jornal, é se a minha correspondência foi publicada, tal como a enviei à redacção, o que nem sempre tem acontecido, sofrendo uns cortezinhos, como é o caso presente.

É evidente que não fico satisfeito, não só por não divulgar más acções de pessoas pouco honestas, como também pelo sentido que se tira à notícia.

Por isso, os leitores que se deram à curiosidade de lerem a minha notícia publicada no último número deste jornal, sobre o procedimento de um tal Crispim, ficaram convencidos, julgo eu, que este tinha explorado água num poço e que depois viria a faltar, quando eu digo no meu escrito que ele, Crispim, encaminhou a água de uma levada que passava próxima da exploração para se locupletar com a massa.

Foi assim que ele procedeu e, se falto à verdade, que me processe.

VIZINHOS TURBULENTOS

É hábito dizer-se que Deus nos livre de um mau vizinho. Mas infelizmente desta gente e sem querermos pode encontrar-se em toda a parte do mundo. E quando o dinheiro sobra, então muito pior.

Isto vem a propósito, de que estando eu descansadinho em minha casa e sem prever qualquer coisa de mau, os vizinhos do lado meteram-me num processo civil, juntamente com familiares meus, por causa de uma discussão havida entre eles, resultante de quere-rem servir-se de uma passagem que eles disseram estar impedida para passarem com um carro de tracção animal, carregado com alguns sacos, ao que parece, contendo batatas.

Ora eu, que sempre tive muito respeito pelo tribunal, porque lá não se vão buscar honras nenhuma, fui notificado por aqueles Serviços, para comparecer na secretaria daquela instituição no dia 17 de Outubro corrente, pelas 15 horas afim de prestar declarações. Confesso que fiquei indignado, porque a notificação feita pelo Tribunal, apanhou-me de surpresa, devido a eu não ter metido garfo nem estopa na contenda. E assim, aos meus 75 anos, (linda prenda) fui pela primeira vez prestar declarações num processo como réu, sem, felizmente, ter cometido qualquer falta.

Por isso aos queixosos, não posso deixar de lhes agradecer publicamente a recompensa pelo bem que lhes fiz, quando de mim precisavam e dedicar-lhes a ADVERTÊNCIA, que a seguir transcrevo:

— Fernandinho, toma cuidado — Não andes a fazer asneiras — Lembra-te que eu sou um homem de idade — E já não estou para brincadeiras — Não te guies por tua mulher — Cuida das tuas obras — Sê homem de sociedade —

É mostra que tens boas obras — Por teres asas p'ra voar — Não te debes fincar nelas — Podem às vezes partir — Ou ficarem amarelas — A terminar te direi — Que o bem feito nunca esquece — Mas eu já te fiz bem — E tu já te esqueceste.

RECOLHA DO SÃO MIGUEL

Com um tempo maravilhoso, foi grande a recolha do S. Miguel, graças a Deus, quer em vinho quer em milho, estando por isso de parabéns os proprietários de Chaviães, pelo resultado que tiraram do seu trabalho

ALPENDRE DO SENHOR DO SOCORRO

O alpendre do Senhor do Socorro, situado no lugar das Lages, ainda não vai há muito tempo, que sofreu uma grande reparação. Pois condutores descuidados já lhe têm causado alguns danos e vão-se embora sem darem qualquer satisfação à Junta Fabriqueira, como se isto fosse, terra de ninguém.

Pouca consciência e muita falta de civismo, de quem assim procede.

ASSINATURAS PAGAS

O assinante, Sr. Abílio Luís Alves, residentes em França, paga por meu intermédio várias assinaturas, inclusivé a do ano de 1986.

António Luís Reinales

A CAMINHO DE TERRA DE SANTA CRUZ (BRASIL)

O prezado amigo e colaborador Sr. Justino Fernandes, acompanhado de sua esposa, D. Gracinda Fernandes estão neste momento no Brasil, após alguns meses de repouso na sua Pátria Natal, que tanto amam.

Desejamos-lhes feliz viagem, rápido regresso acompanhado dos seus entes mais queridos, pois sendo gente humilde são um casal exemplar.

Que Deus os proteja por

DECORE A SUA CASA
COM MÓVEIS
«ACROPOLE»

De Ilda Afonso
Avenida do Novo Hospital
[junto ao Largo da Calçada]
Tel. 42274 4960 Melgaço

- Veja os nossos móveis
- Consulte os nossos preços
- Dámos facilidade de pagamento
- Agradecemos a sua visita

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 2191503

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua das Escolas
MELGAÇO

longos anos, são os nossos desejos sinceros, pois a idade não conta, o que conta é o apuro, o saber, e a dignidade do HOMEM.

Miguel Pereira

MAS,...ISTO É INCRIVEL

Numa época difícil como a que estamos atravessando; Num futuro sombrio como os Homens com cabeça prevêem; Num presente onde já se passa fome, (Leiam os jornais diários e ouça-se o que dizem os nossos BISPOS)...

Ainda há funcionários superiores das Alfândegas que se dão ao luxo de mandar queimar uns míseros quilos de carne, que através da fronteira de S. Gregório, transitam... Sabemos bem que são determinações superiores, mas não poderá ser dada essa carne aos pobres do nosso concelho, às casas de beneficência, aos Hospitais, ao Asilo ou a outras??

Achámos bem que sim. E é por isso que nos insurgimos contra esta desumanidade.

Ordens são ordens, mas o indivíduo que as interpreta, pode e deve alertar os seus superiores, quando elas são mal dadas. Que me perdoem, mas deste modo não chegamos a lado nenhum...

M. P.

CARTAS AO DIRECTOR

24-X-1985

Exmo. Sr. Pe. Júlio Vaz
M. Ilustre Director de
«AVoz de Melgaço»

Meus respeitosos cumprimentos.

Sou dos primitivos colaboradores de «A Voz de Melgaço» onde muito escrevi, quase sempre acerca de motivos históricos da nossa terra natal.

A minha colaboração afrouxou, mas não se extinguiu. Principal motivo tem sido a saúde precária. No entanto eu leio o jornal de fio a pavio. O que mais aprecio são assuntos de história local, ou em correlação com ela, e o noticiário das aldeias.

No último número li na página oitava em relação com «Escola de Música» o seguinte logo de entrada: «Talvez porque

5 MELGACENSES EM VISITA À MADEIRA



De 21 a 29 de Setembro, os casais António e Palmira Solha, Henrique Dias e Maria de Melo, do Café Cantinho do Adro, e o Adelino Solha estiveram de visita à linda Ilha da Madeira.

Encantados com as belezas naturais de tão formosa Ilha, com o trato afável das pessoas e com os manjares locais, todos deram por bem empre-

gues os oito dias que por lá passaram.

O António Solha não se cansa de falar das perdizes que viu em Porto Santo e que aqui não chegam para os caçadores, nas caçadas ao coelho só com furão e cães e que atingiam mais de 50 captações num dia, e pobres que devem ser aqueles caçadores do Porto que por lá andavam a caçar!

a nossa terra seja das poucas onde nunca houve uma sociedade de recreio...»

Ora fez-me impressão tal afirmativa, porque Melgaço teve sempre através dos tempos nível cultural paralelo às outras terras.

Se V. R.^a quiser aclarar o caso, informo que Melgaço teve no século passado uma SOCIEDADE RECREIO MELGACENSE com estatutos aprovados no Governo Civil de Viana do Castelo em 1879. Se viva fosse tal sociedade já teria celebrado as Bodas de Ouro.

Seus fins, dizem os estatutos, eram: *Instrução e recreio por meio de leitura, jogos de vara e bilhar e por qualquer outro meio conducente a este fim.*

Interessante, para conhecimento dos apaixonados da história local, seria publicar os estatutos, mas torna-se moroso com os seus 13 títulos, assim chamados em vez de artigos.

Que os Melgacenses possam ganhar coragem ao reverem-se nos empreendimentos dos seus

antepassados e trabalhem por um Melgaço cada vez mais elevado em todos os ramos da cultura.

V.R.^a, Senhor Director de «A Voz de Melgaço», poderá tornar pública esta carta, se assim o entender para conhecimento dos leitores e satisfação da sua curiosidade.

Creia-me respeitosamente com a maior consideração e estima

A Bem da Cultura Melgacense

Pe. M. A. Bernardo Pintor

AO MEU AMIGO AURÉLIO RODRIGUES BARBOSA, DEDICO A SINGELEZA DESTE MEU POEMA

Ambos do mesmo concelho Mas de freguesia diferente Pelo nosso porte honesto Respeitamos toda a gente

Tivemos profissão diferente Isso nada quer dizer Servimos com galhardia No cumprimento do dever

Minha freguesia é Fiães
Aonde recebi o baptismo
Tenho gratas recordações
De quando era menino

Meu lugarejo é feio
Para mim não há outro igual
Foi ali onde eu nasci
Naquele recanto de Portugal

Fica à beira do Trancoso
Afluente do Rio Minho
As águas passam murmurando
Devagar e muito baixinho

Sua esposa, igual a mim
Da freguesia de Fiães
Conquistou o seu amor
Nascido em Chaviães

O destino é mesmo assim
Não vale a pena fugir
Porque sendo eu de Fiães
A Chaviães vim cair

Não estou arrependido
Deus me deu boa sorte
Por isso aqui ficarei
Naturalmente até à morte

Obrigado amigo Aurélio
Pela sua referência

Quando a amizade é da pura
Não há distância que se não vença

Setembro/85

António Luís Reinales

POEMA DO MINHO

As margens do Minho verdejantes pude ver
As fontes jorrando água cristalina p'ra beber.

Entrando no povoado dá gosto videiras ver
Com cachos pendurados com vinho p'ra beber.

Muita gente me dizia com o coração magoado:
Vamos ter muita miséria e o fruto estragado.

Este emigrante, contudo, deversas se conformou,
Ajudou no S. Miguel, até mesmo vindimou.

Para bem verificar a fé que sempre salvou,
Vou-me embora, vou voar, minha feira acabou.

Adeus até voltar.

S. Vicente da Praça, S. Paulo, Brasil.

Gracinda Fernandes e seu marido Justino Fernandes

CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO

-AVISO-

Ao abrigo do n.º 2 da Portaria n.º 766/84, de 27 de Setembro de 1984, encontra-se aberto concurso para adjudicação para circuito especiais abaixo discriminados pelo prazo de 10 dias a contar destadata, para o transporte de alunos da ESCOLA PREPARATÓRIA DE MELGAÇO:

Os concorrentes interessados poderão consultar os respectivos programas e caderno de encargos todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal de Melgaço.

CIRCUITOS A CONCURSO

Localidades entre as quais se o transporte:

Pomares/Virtelo

Distância:

6 Kms

Secretaria da Câmara Municipal de Melgaço, 22 de Outubro de 1985.

O Presidente da Câmara
António Rui Esteves Solheiro

NOTÍCIAS DAS FREGUESIAS DAS MARGENS DO RIO MOURO

NOVO ANO ESCOLAR.

Felizmente que já começaram os trabalhos escolares nestas freguesias!

Foi no dia um deste mês de Outubro que foram surpreendidas, com os alaridos alegres e infantis, as populações desta zona!

Junto dos edifícios escolares brincavam as crianças, que neste ano vão frequentar a escola primária, à espera da chegada desejada das senhoras professoras que, embora tristes por deixarem os seus lares por algumas horas, estavam ansiosas por encontrar novamente os seus alunos de quem se despediram com saudades, ao dar início às deliciosas e bem merecidas férias.

A Empregada Escolar já tinha as salas limpas e adornadas para que o pessoal escolar, mestres e alunos, se sentissem satisfeitos.

Entram as Senhoras Professoras, fazem a chamada e procedem à distribuição por salas e cada uma toma conta

dos seus alunos. Elas fazem as recomendações precisas aos seus alunos e assim fica aberto o ano escolar, esperando mestres, responsáveis pela educação e alunos, que venha a ser de bom resultado intelectual e moral. Sim, digo moral, porque o professor tem obrigação de ensinar a ler, escrever, contar, e o mais que lhe pertence, e bem assim de ensinar moral e religião.

Consciente desta última obrigação, uma Senhora Professora, depois de ter combinado com os colegas, dirigiu-se ao paroco da freguesia e pediu-lhe respeitosamente que se dignasse ir às escolas dar a aula de moral e religião. Boa Senhora e grande educadora! Parabéns! O pároco agradeceu o convite e aceitou. Pena é que ele vá poucas vezes dar a referida aula, embora isso aconteça por motivos justos!

Em Parada do Monte funciona a escola primária em quatro salas e a frente de cada uma está uma Senhora Professora. Três funcionam no lugar do Tablado. Causa tristeza vêr que essas salas estejam muito pobrezinhas e sem o mínimo de conforto!

Uma delas já quase não tem soalho e a terra, trabalhada pelos ratos e toupeiras, amontoa-se, apesar do cuidado da empregada!

A terceira sala fica no lugar de Cortegada, distante do centro da freguesia dois quilómetros. Esta, construída pelos habitantes do lugar, sendo o material fornecido pela Câmara Municipal, é confortável.

Além da escola primária funcionam também, em duas salas, os estudos correspondentes ao Ciclo Preparatório, através da Telescola com duas monitoras diplomadas.

Nas mesmas circunstâncias estão a funcionar as escolas e telescolas nas freguesias da Gave, Couso e Cubalhão.

Estas no entanto têm mais sorte porque os prédios escolares são mais confortáveis.

NOVO ANO CATEQUÍSTICO

Também no primeiro Domingo de Outubro começou o

ano catequístico.

O Pároco e catequistas fizeram a atribuição das crianças conforme a idade e o aproveitamento verificado nos exames do fim do ano, pelas diferentes classes, ficando à frente de cada uma a catequista responsável, tomando o lugar certo para todo o ano.

O número de catequísticas está de harmonia com o número de crianças e a boa vontade das raparigas ou senhoras.

É costume nestas terras haver catequese infantil nos Domingos e dias Santos de Guarda durante o ano, e no Verão durante certos períodos de tempo, mais longo ou menos, segundo o parecer dos párocos, sendo então diariamente.

A hora depende do gosto e disponibilidade do paroco.

Em Parada do Monte a catequese dominical é sempre no fim da missa do dia.

O número de aulas durante o ano varia de freguesia para freguesia e até de ano para ano. Numa determinada freguesia costuma haver perto de 70 aulas no ano e no fim exame para todos as crianças, fornecendo-lhe um boletim com número de presenças e ausências e ainda dispensas, indicando os valores obtidos e classe a frequentar no próximo ano.

Pedimos ao Senhor, creador do Céu e da terra que ajude mestres e alunos, na escola e na catequese, para que sejam colhidos frutos abundantes para glória de Deus, para progresso das crianças e satisfação de pais e mestres.

C.

Melgaço, 27 de Agosto de 1985

Senhor Director do Jornal A Voz de Melgaço

Com os meus melhores cumprimentos tomo a liberdade de mandar, para o jornal, um reparo e ao mesmo tempo historiar um pouco como foi a fundação da Capela da Senhora da Pastoriza, porque pelo que me foi dado observar a comissão das festas em sua honra teve muitas dificuldades na angaria-

ção de fundos que, felizmente, foram superados.

Realizou-se no passado dia 11 de Agosto a festividade em louvor da Senhora da Pastoriza ou Pastoriz como mais vulgarmente se dizia: a festividade decorreu da melhor maneira. É de salientar a procissão que foi lindíssima e imponente. Pelo que vou expor adiante esta Imagem da Senhora da Pastoriza é a verdadeira padroeira dos emigrantes Melgacenses.

Andando Domingos Gomes de Abreu em demanda da Galiza, no ano de 1704 foi preso e tomado por espião, nas cercanias de Vigo e metido cinco dias nas minas do castelo de Castro, donde foi transferido para a Corunha e metido nos calaboiços do castelo de St. António, onde foi maltratado e por fim condenado. Por uma fresta da prisão avistava uma capela, soube que era da Senhora da Pastoriza e que fazia muitos e grandes milagres naquela terra.

Com toda a alma e coração chamou-A em seu socorro e prometeu fazer-lhe uma capela na sua terra, se o livrasse da morte.

Alcançada a graça e já em sua terra no ano de 1707, (parroquiava a vila de Melgaço o Ab. João Dias dos Santos) no dia 6 de Junho desse ano foi dirigido um requerimento a D. Rodrigo de Moura Teles, Arcebispo Primaz, a pedir licença para construir a capela no alto da pedreira a fim de cumprir o seu voto e ao mesmo tempo no requerimento pedia permissão para mudar uma Cruz. (Esta Cruz era o Cruzeiro da Vila que depois de diversas mudanças encontra-se hoje no adro da capela de S. Julião).

D. Rodrigo por essa altura devia estar de visita Pastoral a Paderne, porque deu a provisão para edificar a Ermida rematando assim

Paderne, 9 de Junho de 1707

Rodrigo Arcebispo Primaz

Domingos Gomes de Abreu neste tempo já era capitão e

Continua 7ª página

tinha outras ocupações e por isso, a capela só ficou concluída em 1727 e, foi o mesmo Arcebispo quem deu licença ao abade de Rouças Pe. Manuel da Cunha Lira para benzer e inaugurar a capela da Senhora da Pastoriza no alto da pedreira do lugar das Carvalhiças desta vila que teve lugar no dia 17 de Agosto de 1727.

Com este resumo histórico da origem da capela da Senhora da Pastoriza quero lembrar a todos os emigrantes Melgacenses que não esqueçam a sua verdadeira Padroeira, e que a festa em sua honra nunca deixe de se fazer.

Mário Secundino Cerdeira

Bem-Aventuranças Do Jovem

1. Felizes de nós, os jovens: se participamos activamente e com plena liberdade na nossa família, se contribuimos para o seu desenvolvimento e fomentamos o seu entusiasmo no dia-a-dia.

Alegremo-nos, porque, a partir da família, construiremos uma sociedade em paz que cresça no amor.

2. Feliz de ti, jovem: se fazes da tua casa um lar e não uma pensão e és fermento de amor e de alegria.

Alegra-tel porque disfruta-

rás com o carinho e o respeito dos teus e de Deus.

3. Felizes de nós, os jovens: se, com a força de Cristo e da comunidade, somos capazes de vencer as barreiras que nos impedem de crescer em união e comunicar com todas as pessoas.

Alegremo-nos!, porque seremos testemunhas de unidade.

4. felizes de nós, os jovens: se construímos uma Igreja jovem, digna de crédito e coerente com a mensagem de Jesus, assumindo as suas falhas e dificuldades.

Alegremo-nos!, porque aparecerá mais claro nela o rosto de Cristo.

5. Feliz de ti, jovem: se és capaz de remar contra a corrente de estar junto do irmão, dar a face por Cristo e pela sua Igreja sem medo do que dirão.

Alegra-tel, porque serás testemunha de Jesus.

6. Feliz de ti, jovem: se valorizas o estudo como instrumento de formação e de serviço, nunca como meio para competir.

Alegra-tel, porque estarás

abrindo caminhos que conduzam ao autêntico progresso.

7. Feliz de ti, jovem: se dás do que sabes e agradeces o que te ensinam.

Alegra-tel, tu, jovem: se, analisando os teus próprios valores, te situas lá onde a tua finalidade não seja ganhar mais, mas servir melhor; se te entregas ao trabalho com responsabilidade e constância, tornando-te solidário com os teus irmãos no desemprego; se, diante da falta de trabalho, não te deixas vencer pelo desespero e buscas novos caminhos.

Alegra-tel, porque tornarás presente o reino de Deus e reconhecerás o homem como senhor da criação.

Congresso Nacional de Jovens Cristãos Burgos, 2 a 9 de Agosto/85

Responde aos assobios

Pessoas distraídas, que continuamente esquecem suas chaves, não precisam mais agora procurá-las por longo tempo. Um chaveiro especial as ajuda a resolver o problema. Basta dar um assobio e o chaveiro responde com um som curto mas penetrante. Mesmo a uma distância de dez metros ele reage aos assobios. O chaveiro é produzido pela Firma Impex - Elektronik, de Coblença, nas cores branca, azul e preta e custa, de acordo com o volume da encomenda, entre cerca de 19 e 30 marcos. Quem encomendar mais de 500 unidades, recebe além disso um desconto.

VENDE-SE QUINTA EM PONTE DE LIMA

A 2 km da Vila (com caseiro ou sem) conhecida por Quinta dos Prados. Área de 40 Mil Metros, incluindo montes que dá para construção. Duas casas em Pedra, Cobertos, Espigueiros, Eira.

Latas a ferro em ramadas, poder de 12 Pipas de vinho, 6 carros de milho, Azeite, sustenta 6 (seis) vacas Leiteiras.

Com todo o pertencer, incluindo rendimentos deste ano, caso não estejam apanhados.

Preço de ocasião 10 Mil Contos, tratamos de Poupança de Crédito.

Trata o procurador: LUÍS PINTO

Rua do Souto, 52
4990 Ponte de Lima
Tel.: 941473

«Membro da AIND»

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

L. c. Oliveira Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN e GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

PASSA-SE

Estabelecimento comercial situado nesta vila.
Falar com o Proprietário.
Telef.: 42273

«Membro da AIND»

S. GREGÓRIO - BRAGA - LISBOA				S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO			
a	b	Localidades	a	b	a	Localidades	b
7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30	7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30
8.00	19.30	Melgaço	20.15	8.00	19.30	Melgaço	20.15
8.40	20.15	Monção	19.40	8.40	20.15	Monção	19.40
9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00	9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00
9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50	9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50
9.50	21.30	Portela do Vade	18.30	9.50	21.30	Portela do Vade	18.30
10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20	10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20
10.10	21.50	Vila Verde	18.15	10.10	21.50	Vila Verde	18.15
10.30	22.20 C	Braga	P 18.00	10.30	22.20 C	Braga	P 18.00
11.00	22.30 P	Braga	C 17.45	11.00	22.30 P	Braga	C 17.45
12.30	23.45 C	Porto	16.15	12.30	23.45 C	Porto	16.15
13.00	00.00 P	Porto	16.15				
18.30	5.30 C	Lisboa	11.00				
Observações				Observações			
a) Excepto Sábados e Domingos				a) Aos Domingos			
b) Aos Domingos				b) Excepto Sábados e Domingos			

VIDA DA DIOCESE

SEMANA DA IGREJA DIOCESANA

De 3 a 10 de Novembro vai realizar-se a «Semana da Igreja Diocesana», subordinada ao tema: «A corresponsabilidade na Igreja».

Desde que se criou a Diocese de Viana do Castelo tem-se efectuado, anualmente, a Semana da Igreja Diocesana, destinada ao estudo dos problemas eclesiais, à reflexão dos cristãos sobre o dever de cristão, na vida diocesana, de forma a que tenhamos uma Igreja viva e participada apostolicamente.

SEMINÁRIO DIOCESANO

Os candidatos ao sacerdócio espalham-se pelos seminários de Viana e de Braga.

Em Viana, para os primeiros anos, surgiu o Seminário em Monção, dirigido por mons. António Dias.

Como sequência deste primeiro trabalho, aparece na quinta de Darque, que é do Paço, um novo seminário, já que as dimensões do edifício de Monção não comportam mais alunos.

Este novo Seminário foi confiado à direcção do padre Sérgio Gonçalves, natural de Barbeita, do vizinho concelho de Monção. O padre Sérgio foi um distinto aluno do Seminário, em Braga, e um excelente capelão da Marinha de Guerra Portuguesa.

A «Voz da Verdade» de que foi Director durante quatro anos, despediu-se com estas palavras: «Para o P. Sérgio e para a sua diocese de Viana do Castelo vai um abraço amigo e os votos de continuação de um apostolado fecundo».

Também nós, «A Voz de Melgaço» o abraçamos pelo seu regresso.

A frequência dos alunos da nossa Diocese de Viana do Castelo nos diversos seminários é a seguinte:

Seminário Menor — 1º ano, 22, 2º ano, 29, (em Monção); 3º ano, 40 (em Viana); 4º ano, 14, 5º ano, 7; 6º ano, 7; 7º ano, 5 (em Braga).

Seminário Maior — 1º ano, 5; 2º ano, 3; 3º ano, 1; 4º ano, 1; 5º ano, 4; 6º ano, 4.

Total: 142 alunos, sendo 112 do 1º ao 5º Ano (5º ao 9º na nomenclatura civil), 12 no Curso Complementar (6º e 7º ou 10º e 11º) e dezoito alunos nos estudos filosófico-teológicos do Seminário Maior.

De Melgaço, são 12 os alunos que frequentam os seminários do 1º ao 5º ano ou seja do 5º ao 9º

AO SERVIÇO DA DIOCESE

Na Casa de Loivo, Cerveira, doada à Diocese, instalou-se uma Comunidade de Religiosas — Missionárias do Santíssimo Sacramento e Maria Imaculada — que vai dedicar-se, em toda a Diocese, à Catequese e Pastoral dos Jovens, mediante cursos e encontros, bem como à promoção social.

DE ENFERMEIRO A PADRE

Com 33 anos foi ordenado sacerdote, António Luciano dos Santos Costa, que exercia a profissão de enfermeiro.

Este sacerdote fez o seguinte depoimento:

«Embora desde os tenros anos, tivessse posto o problema da minha vocação para o sacerdócio, todavia, o Senhor quis que, primeiro, percorresse outros caminhos para mais amadurecimento. Após ter feito o Ensino Secundário, ingressei na Enfermagem que exerci durante alguns anos nos hospitais da Universidade de Coimbra. Frequentei o Instituto Superior de Teologia de Coimbra, como externo, ao mesmo tempo que fui crescendo e aprofundando a minha fé em Jesus Cristo em diversas actividades pastorais. E esse chamamento de Deus foi-se-me tornando cada vez mais interpelativo. Senti claramente que Deus me queria padre e, por isso, entrei no seminário, no dia 2 de Fevereiro de 1981».

ROSAS SEM PINGO DE DEMAGOGIA Aos Nossos Amigos

Aproximamo-nos do final do ano e, como mandam as boas regras, queremos expôr alguns planos para o futuro imediato do nosso jornal já que ele tem de viver por si e da dedicação de muitos amigos que não vêem na «VOZ DE

MELGAÇO» apenas o único jornal da terra, mas sobretudo um mensageiro e um confidente do que de melhor se vai fazendo para engrandecimento da nossa querida terra. Nós não podemos esperar benesses do Estado. Temos de viver por nós.

Não podemos prometer que as coisas não vão subir porque está tudo a subir cada dia, como todos experimentam, excepto este ano os lavradores na venda dos seus produtos que, por ter havido uma colheita mais abundante, correm o risco de não realizar o dinheiro gasto nas despesas de produção.

No ano de 1986, a assinatura custará 500\$00 no continente e ilhas e 750\$00 para os restantes destinos.

Têm sido bastantes os que têm compreendido a necessidade de colaboração pagando directa e adiantadamente a sua assinatura. Durante as férias, muitos emigrantes aproveitaram para pagar a sua assinatura já de 1986:

Bem hajam!

PAGARAM AS SUAS ASSINATURAS

Luís António de Faria, 85, José António de Araújo, França, 85 como amigo; Amândio Luís Alves, de Sete Rios, 84/85/86 como amigo; Manuel José Pinto, Braga e Carlos Manuel Pinto, França, 85; Beatriz Lima, Porto, 85; Jerónimo Vilarinho Correia, 85 como amigo; Manuel Alves, de S. Leu, 85 como amigo; Esteves António, de S. Prix, 85 como amigo; Manuel Alves, dos Cabreiros, Rouças, 85, D. Maria de La Sallette Costa Alves, Viana, 85; Justino Fernandes, S. Ouen, França, 85 como amigo; Dr. João Paulo Malheiro Alves, Amadora, 85 como amigo, Bernardo de Jesus Gonçalves, 85; Amândio Ideal Lopes Cardoso, 85/86 como amigo, Dr. Carlos Luís da Rocha, Viana, 84/85;

Dos que pagaram em Melgaço, gostaria de destacar

os Móveis Leais, pois têm sido uns bons anunciantes e ainda deram uma quantia extra para ajuda do jornal, Manuel de Jesus Alves, de França, que já pagou até 1990! D. Gracinda Fernandes, de Brasil, que pagou até 1988! o Sr. Waldir Lopes, do Brasil, que pagou também até 1988, D. Maria da Luz Coelho, do Brasil, que pagou até 1989.

Há ainda outros processos de ajudar o jornal: enviar nomes de novos assinantes, pois muitos ainda não sabem como é que se faz para assinar um jornal. Temos a certeza de que largas centenas de emigrantes apreciariam imenso receber o jornal. A questão é que nós saibamos a direcção.

Sem uma administração correcta não há jornal que resista. Porque a administração da «VOZ» tem de ser feita por pura carolice, já que não pode pagar a quem a faça, ao menos que os bons amigos correspondam pagando directamente e evitando-nos muito trabalho desnecessário e despesas também desnecessárias.

Como estamos no fim do ano, pedíamos para que aqueles que ainda estão em atraso, pusessem as suas assinaturas em

dia, ou pagando em Melgaço aos nossos correspondentes, ou enviando a quantia para Braga. Se por acaso já estiver pago o ano em curso, anotaremos como pago o ano seguinte. E, ou pelo recibo passado pelos nossos correspondentes, ou pela publicitação feita no jornal para os que pagarem em Braga ou para Braga, cada um ficará ciente da sua situação.

A todos os que nos têm ajudado e incentivado, o nosso obrigado muito sincero.

Aos que certamente vão corresponder ao nosso apelo, também o nosso muito obrigado antecipado.

**ASSINE E DIVULGUE
A VOZ DE MELGAÇO**